



# Carta de Fraião

10

## PERFIL HUMANO E CRISTÃO DO DIRIGENTE DO CNE

### O DIRIGENTE DEVE:

#### 1. Ser pessoa com estabilidade:

- humana
- social
- afectiva
- económica (se possível)
- de emprego

#### 2. Ter uma vida familiar equilibrada, seja solteiro ou casado...

#### 3. Ser pessoa:

- com boas qualidades intelectuais
- com bom senso
- com discernimento

#### 4. Ser pessoa:

- de bem
- respeitada por todos
- de bom carácter
- amante da verdade
- vertical sem ser rígida
- capaz de dialogar
- aberto à novidade
- capaz de distinguir, no novo, o que é bom daquilo que é moda fugaz e passageira

#### 5. Ser pessoa:

- interessada em actualizar os seus conhecimentos
- não usar o "vestido" do baptismo ou o "fato" da 1ª Comunhão
- não ser escuteiro de p. f. (prato feito)

#### 6. Ser pessoa:

- não propensa a mexericos e intrigas
- com espírito de concórdia e de paz

#### 7. Ser pessoa:

- firme sem ser intransigente
- versátil sem ser volúvel



#### 8. Ser pessoa:

- que ame entranhadamente a juventude
- capaz de dialogar com os jovens
- capaz de ouvir os jovens
- capaz de se fazer ouvir pelos jovens

#### 9. Ser pessoa:

- homem ou mulher de fé, tão profunda quanto possível
- homem ou mulher de oração e prática religiosa exemplar
- homem ou mulher modelo, para os escuteiros ou não

**10. Sem bons dirigentes não pode haver bom Escutismo; sem bons educadores não pode haver boa educação. "Ninguém pode dar aquilo que não tem". "Sem ovos não se fazem omeletes".**



(continua na pag 2)

# PERFIL HUMANO E CRISTÃO DO DIRIGENTE DO CNE

cont. pag 1

## DIRIGENTE DO CNE - QUEM ÉS TU?

*O perfil do Dirigente do CNE é o perfil do educador cristão, como educador e animador da fé.*

*É bom que todos os dirigentes tenham consciência deste direito/dever.*

No Dirigente do CNE, o seu perfil de competências supõe um perfil de apetências para que ele e o CNE cumpram e realizem as finalidades educativas.

A educação integral engloba todas as dimensões da pessoa humana: não só física,

intelectual, afectiva e social, mas também ética, espiritual e religiosa. A educação não se esgota na cidadania. O objectivo. último é formar pessoas, mas educando-as integralmente.

*Quais as funções culturais formativas do Dirigente/educador do CNE?*

Função de formação da pessoa. A educação da pessoa, quanto à dimensão religiosa, consiste em ajudar a pessoa a crescer não só no plano do conhecimento, mas também das convicções; ajudar a fazer uma escolha ou maturação com conhecimento de causa, com capacidade de juízo e decisão do mistério e do conhecimento de Deus e do cristianismo, a riqueza da humanidade testemunhada por Cristo que inaugura um novo modo de ser homem (Homem Novo).

Função de confronto crítico-constructivo (relacional) dos dados científicos: técnicos, históricos e culturais com o significado que têm para a consciência e liberdade, i. e., para construir a existência pessoal e a sociedade também dentro do horizonte moral, espiritual e religioso. Estabelecer a relação entre a fé e a Cultura dentro da globalização actual, impedir de correr o risco da construção, de um mundo reduzido a supermercado global.

Função cultural de conhecimento e interpretação do património cultural, artístico e religioso, i. e., tradições, cultura e história do

CNE, do país e da Europa de que o cristianismo faz parte como figura religiosa de excepcional relevância histórico cultural.

Função ecuménica ou de formação das pessoas para a tolerância e para o diálogo ecuménico e inter-religioso, preparação para a vida numa sociedade pluralista.

O Código de Direito Canónico, usando surpreendentemente uma linguagem actualizada e hoje muito em voga, define o perfil do educador numa qualidade só: a excelência.

*«Seja excelente pela recta doutrina, pelo testemunho cristão e pela capacidade pedagógica» (CDC 804, 2).*

A figura do educador aparece caracterizada por três funções inseparáveis: testemunho, educador e mestre/professor que são consequência do "pacto educativo que está inerente à missão assumida no dia da sua Promessa.

Trata-se de um pacto com o Senhor Jesus, com a Igreja e com o CNE. Através deste pacto, é-lhe confiada uma missão específica, a missão de educar. Aqui, o educador não pode actuar por conta própria, a seu belo prazer ou por sua conta e risco.

É um pacto com a comunidade paroquial/Agrupamento a que pertence ou onde está inserido; com os educandos que lhe são confiados e com seus pais que lhe confiam os filhos.

Deste pacto deriva uma tríplice fidelidade: à fé que testemunha, à comunidade cristã e ao

Agrupamento de quem é dirigente activo e aos educandos, porque seu educador. Isto é explicitado agora a seguir.

*«É bela e de grande responsabilidade a vocação de todos aqueles que, ajudando os pais no cumprimento do seu dever e fazendo as vezes da comunidade humana, têm o dever de educar... Esta vocação exige especiais qualidades de inteligência e coração, uma preparação esmeradíssima e uma vontade*

(continua na pag 3



# PERFIL HUMANO E CRISTÃO DO DIRIGENTE DO CNE

cont. pag 2

*sempre pronta à renovação e adaptação» -*

Toda a tarefa de educação requer e contém uma vocação especial. *«Recordai-vos que a educação é assunto do coração e que só Deus é o Senhor do coração. E nós não poderemos coisa alguma se Deus não nos ensina a sua arte e não nos põe as chaves na mão» - (S. João Bosco).* Essas chaves estão indicadas no texto citado.

A educação é de facto uma arte complexa e difícil, mas alegre e fascinante, que supõe uma vocação. Toda a arte requer saber e sabedoria, preparação e intenção (inspiração), tradição histórica e criatividade, inteligência e coração, competência e dedicação (amor). Não pode ser trabalho forçado. Não pode ser realizada em si mesma por fins "lucrativos" ou para dar nas vistas, mas só pela criação harmoniosa e o mais possível feliz e realizada de uma pessoa humana e da própria sociedade.

Quem sabe educar assim, dar-se-á conta de que a tarefa do educador, embora difícil e exigente, é fascinante, dilata o espírito, torna-nos semelhantes a Deus, colaboradores de Deus que é o primeiro educador através de Cristo e do Seu Espírito. Chama-nos a colaborar nesta tarefa, confiando-nos uns aos outros. Esta é a base de uma espiritualidade para a missão educativa. Educar é belo!

Para educar é preciso estar preparado. O nível da preparação é preciso mantê-lo e aperfeiçoá-lo através de uma actualização adequada. Uma preparação insuficiente ou uma estagnação nos métodos pedagógicos fazem decair a qualidade do ensino, em prejuízo tanto da formação integral do educando para a qual são chamados a contribuir, como do testemunho de vida que são obrigados a dar. É uma questão de justiça e amor. Como são necessários os cursos de formação integral!

O/a Dirigente tem que ser rico em qualidades humanas, elevadas pela Graça, de tal modo que seja "parábola viva dos valores que ajuda a descobrir", "parábola viva do Reino de Deus, do

mistério de Cristo e da Igreja", isto é, modelo adulto credível. Quem não descobriu o sentido e o valor da própria vida no mistério de Cristo, à luz da fé, não pode indicá-lo aos outros. Tem que testemunhar uma fé enriquecedora da humanidade do homem, que lhe dá beleza.

Acolhimento: "Acolhe os educandos com simpatia e caridade (...), aceitá-los como são nas suas dúvidas e até na sua indiferença (...), reza com e pelos que lhe foram confiados". Acolhimento e aceitação feitos de esperança.

Paciente: o educador deve saber que a evolução psicológica e moral é comparável ao seu crescimento físico e orgânico. Requer tempo... semeia na esperança.

Abertura ao diálogo. Abertura aos outros grupos e movimentos paroquiais e/ou diocesanos, às famílias, ao diálogo ecuménico e inter-religioso...

Integração na comunidade paroquial e educativa/escola: na paróquia/diocese e suas iniciativas de promoção; instituições de solidariedade e fraternidade locais, nacionais e internacionais; fina sensibilidade social (documentos da Igreja) - coração universal; inserção eclesial na paróquia; ligado explicitamente à fé da Igreja e ao seu magistério, alimentado na fé, na Palavra e nos sacramentos.

Sentir-se responsável pela imagem do cristianismo e da sua credibilidade perante a comunidade. Ter sentido grande e nobre da missão educativa que lhe é confiada, sem complexos de inferioridade, mas sim de auto-estima. Os melhores, mais altos e mais humanizantes valores e horizontes da vida frente à cultura do vazio, da apatia, da indiferença. Da qualidade de vida à vida de qualidade moral e espiritual como o melhor contributo às pessoas, ao movimento e à sociedade.

*Pde Manuel Fonte  
Assistente do Núcleo do Cego do Maio*